

REFLEXÃO PARTILHADA NO CONTEXTO DE UM GRUPO DE ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Emanueli Vitória Zagonel¹
Denis da Silva Garcia²
Aline Zanchi Gabriel³
Iolanda Gouveia Rovani⁴
Marly Neves Garces Melonio⁵
Neila Ana Provenzi⁶

Instituição: Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução e Metodologia

É aqui relatada uma vivência partilhada entre colegas participantes de um grupo de estudo, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, em que discutimos acerca do que pensamos sobre a Educação Integral, considerando que ela é um dos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Para organizar este relato reflexivo, cada colega redigiu uma breve escrita ante à questão: “que lembrança temos sobre alguma possível vivência de Educação Integral, em nosso tempo de estudante, no Ensino Fundamental ou Médio? Puxando para hoje, o que pensamos que seja a Educação Integral e qual seria a sua implicação no nosso estudo atual?”.

A partir das respostas para essa indagação, o presente relato foi organizado em forma de uma escrita de caráter descritivo, numa abordagem metodológica qualitativa e participante, contando com as contribuições por nós expressas, entre colegas. Os dados consistem de nossas próprias respostas apresentadas de forma que preserva nosso anonimato, com uso de nomes fictícios do sexo feminino. Os excertos das respostas se encontram grifados em itálico para evitar confundi-las com citações bibliográficas.

Resultados e Discussão

¹ Graduanda, Curso de Psicologia na Unijuí e bolsista PIBIC- CNPq, emanueli.zagone@sou.unijuí.edu.br

² Doutorando, Progr. Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Unijuí, denis.garcia@iffarroupilha.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Unijuí, alinegaza@hotmail.com.

⁴ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Unijuí, iolandarovani@gmail.com

⁵ Doutoranda, Programa Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Unijuí, marlyngmelonio@gmail.com

⁶ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Unijuí, neilaana1972@gmail.com



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Todas as respostas foram redigidas na forma de escrita, sendo que, no que se refere à primeira questão, todos os participantes afirmaram que não lembram terem vivido algum tipo de estudo de forma integrada entre as disciplinas, quando eram estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ou seja, não foi relatada a memória de alguma vivência com significado remetido, de alguma forma, à noção de Educação Integral. Excertos como os que seguem exemplificam algumas lembranças ou percepções que vieram à tona, na resposta relatada por escrito:

“No meu tempo não era contemplada a educação integral, trabalhava-se o conteúdo separado sem uma perspectiva maior”. (Isabel)

“O que mais me marcou foram atividades extras, viagens, horta na escola, mas, após isso, era “cada um no seu quadrado”, não havia interação entre as disciplinas”. (Vânia)

“O que recordo é de uma escola em que não envolvia o entorno, nem tampouco ampliava a cultura para além de seus muros e as experiências vivenciadas nas disciplinas não propiciavam interação, troca, nem diálogo entre si”. (Carmen)

“No meu tempo de escola não havia essa consciência de desenvolver plenamente o estudante em todas as suas dimensões, intelectual, física, socioemocional, híbrida, motivacional, entre outras, dando oportunidades para construir projetos de vida integral. As vivências em cada disciplina não propiciavam trocas”. (Regina)

Como se pode perceber, os depoimentos traziam à tona imagens, cenas e memórias sobre como era a educação no tempo de escola que ressaltam a imagem de um ensino que reverbera em contextos de estudo pelos estudantes, de forma fragmentada, sem favorecer as relações entre conhecimentos abrangidos no estudo, separadamente, no livro didático, exercícios e outras atividades fechadas ao contexto de cada disciplina. Fora da escola, o mundo vivo não se apresenta assim segmentado, o que tem sido objeto de preocupação e atenção em nossas pesquisas e estudos.

Foram também expressas algumas reflexões sobre a perspectiva de uma Educação Integral a ser pensada, desenvolvida e investigada, como as que seguem:

“Diante da problemática, penso que ainda temos muito que avançar, pois a Educação Integral ainda tem muito a evoluir no espaço escolar. As professoras ainda trabalham com as diferentes áreas do conhecimento e disciplinas em compartimentos fragmentados, separadas nos componentes curriculares como se não pudessem dialogar umas com as outras. Dessa forma, o que deveria garantir o desenvolvimento dos estudantes em um contexto amplo, ou seja, intelectual, emocional, social, cultural, físico, etc., aparece como uma educação ainda com grandes desafios para uma formação de sujeitos críticos e autônomos” (Isabel)

“Minha formação e atuação é em Educação Física e eu percebo uma potencialidade de promover a integração/articulação entre estudos nas aulas de Ciências ou de História, por exemplo, com as minhas aulas de Educação Física. Por exemplo, os povos nômades e sedentários nas aulas de História e Educação Física, ou nos estudos do corpo humano nas aulas de Ciências, estudam o problema da inatividade física”. (Carmen)

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



“Falar de Educação Integral de acordo com as experiências é fazer uma reflexão no âmbito acadêmico e escolar e alcançar de forma integral o sujeito discente integrado na vida social. Essa relação faz-se necessária, visto que a educação integral só terá êxito se for levada em consideração a perspectiva sócio histórica e cultural do termo”. (Joana)

“Vejo que a caminhada é longa, precisa-se avançar muito. Um ponto que chama atenção é a dificuldade para mudança, não expande a visão, não vê potencial no aluno, na educação, não muda a didática, não instiga o aluno. Não é fácil, mas é possível. Se um não acredita e não faz, como quer que o outro faça? Só ‘seguir o fluxo’ vale a pena? Me deparei com isso, mas a educação, sim, é transformadora”. (Vânia)

Houve respostas em que colegas também contribuíram com fundamentos teóricos, reflexões e citações da literatura, algumas delas contempladas a seguir:

“A primeira lembrança que tenho era na escola localizada na zona rural, com ensino na forma de classe multisseriada. A professora não era uma pessoa muito afetiva, de demonstrar emoções. Eu estava, então, antes da idade escolar, frequentando esse espaço. Aconteceu algo estranho, não lembro detalhes, mas que fez com que eu pegasse meus pertences e não voltasse mais à escola. Meus pais contam que embrabece com a professora e não cogitava a hipótese de voltar, ficando os 6 meses restantes do ano em casa, sem problema, nessa idade. Pensando na perspectiva da educação integral e no estudo da espiritualidade na educação, hoje percebo que, em função da ‘carência’ de alma e de espírito, foi isso que contribuiu para que não me mantivesse na escola, parafraseando Boff (2001, p. 80), que exemplifica a espiritualidade como sendo a ‘dimensão espiritual onde dialogamos conosco mesmos, e com nosso coração, traduzindo-se então pelo amor, pela sensibilidade’, algo que infelizmente muitos professores não possuem”. (Regina)

O trecho a seguir consta na resposta escrita pela participante Regina, com este mesmo formato de redação, em que ela se expressou conforme segue:

Um professor hoje, com os pequenos, nesse início de vivência escolar como foi meu caso, deve estar atento às transformações dos alunos, do cotidiano, do ambiente, especialmente numa dimensão espiritual apurada, sem esquecer da laicização e discutindo sobre o que cada pessoa traz de casa (não confundir religiosidade com espiritualidade). Lima Silva (2017, pg. 13) discorre sobre esses questionamentos na sua dissertação de mestrado, ressaltando que:

A necessidade de se investir na formação integral do educando, incluindo as dimensões constitutivas do ser humano racional, psicológico, social e espiritual, poderia resultar realmente em um ser mais inteiro? A vida teria mais sentido com tais necessidades mais equilibradamente atendidas no ambiente escolar?

E, como refere Gadotti (2009), a Educação Integral não é um tema novo, mas, sim “um tema recorrente, desde a antiguidade. Aristóteles já falava em educação integral acreditando que a Educação Integral ‘era a educação que desabrochava’ todas as potencialidades humanas”(GADOTTI, 2009, p.21). Como diz Lima Ferreira (2019):



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



[...] diferentemente das concepções a respeito dos fins da educação, como a tarefa prática de preparar os indivíduos para a vida social, a educação dentro de uma perspectiva integral busca ampliar e resgatar os fundamentos da razão educativa, a saber: a humanização. (pg. 156).

Acredito que ainda temos inúmeras barreiras para serem enfrentadas no sentido de instaurar uma educação integral que realmente contribua com a construção da cidadania, dizia outro depoimento entre colegas, reafirmando a importância de prosseguirmos debatendo e estudando sobre a complexidade dos processos de mudança em desenvolvimento nas nossas escolas de Educação Básica.

Mencionar o pressuposto da Educação Integral na política pública como fundamento do currículo e da pedagogia escolar recém é o início da história. Muito há que se avançar, sim, no conhecimento teórico e prático sobre tais concepções e vivências tão importantes de serem expressas e dinamicamente transformadas, nos diversos espaços, contextos, áreas e níveis da educação.

Considerações Finais

Foi importante para a nossa formação este movimento de expressar nossas lembranças e descrever um pouco das percepções sobre o tempo de estudante no Ensino Fundamental ou Médio. Refletir sobre o desafio de construir situações de ensino em que o estudo na escola perpassa pela integração entre disciplinas relacionando com aquilo que nós vivemos, fez pensar na maneira fragmentada como os próprios livros didáticos vêm sendo usados, também nas aulas, tarefas e avaliações que também acontecem separadamente, apenas dentro do conteúdo de cada disciplina.

Elaborar esse processo de escrita coletiva suscitou reflexões que foram além das ricas memórias afetivas e cognitivas, entre nós, promovendo o espírito colaborativo na direção de avançar na compreensão da perspectiva de uma Educação Integral, que não pode ser confundida como escola apenas de “de tempo integral”. É importante avançar na superação da visão de educação limitada à dimensão do individual e, pior ainda, alienada a uma ideia individualista de empreendedorismo e de projeto de vida sob a lógica da competição, incorrendo numa educação descompromissada como projeto de transformação societária para uma vida mais plena e digna a todos. A formação no Novo Ensino Médio, por exemplo, não pode incorrer na redução do acesso aos conhecimentos básicos essenciais à educação nas ciências, ou seja, não cabe um EM limitado a certo itinerário ou percurso formativo, que negligencie a universalidade do saber.

Referências

7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

LIMA SILVA, Maria D. R. **Dissertação de Mestrado: Inteligência espiritual em um colégio confessional de Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: 2017.